

Polo turístico, o sonho de Cubatão

Belezas naturais e detalhes históricos não faltam para transformar a Cidade em um promissor roteiro de Turismo

EDUARDO BRANDÃO
DA SUCURSAL

De um mergulho em mais de cinco mil anos de história à adrenalina de trilhas, cachoeiras e trajetos em manguezais. Atributos excedem para conferir a Cubatão os benefícios financeiros de ser uma cidade voltada ao Turismo.

Apesar do rico acervo e das belezas naturais, falta colocar os pés no chão, mapear seus atrativos e projetar caminhos para desenvolver o setor, considerado um dos pulmões da economia do futuro.

Assim opinam especialistas do segmento, que defendem, ainda, a elaboração de rotas turísticas – fator também carente na Baixada Santista. “Embora não tenha praia (de mar), Cubatão tem diversos atrativos para todos os gostos. E um em especial: a indústria”, sintetiza a turismóloga Júlia Tenti.

O antigo desejo cubatense de obter verbas do Departamento Apoio Desenvolvimento Estâncias (Dade) tomou novo fôlego com o Projeto de Lei 32/2012, que tramita na Assembleia Legislativa (Alesp).

A Frente Parlamentar formada para debater a proposta pretende reorganizar a arcaica categoria destinada a 67 cidades paulistas com recursos do tesouro estadual ao fomento do setor. Santa Fé do Sul, no extremo no-



Cartões-postais da Cidade, os guarás vermelhos (foto maior), o Novo Anilinas (à esquerda) e a Usina Henry Borden são alguns dos atrativos

roeste do Estado, lista como o último município paulista a ter tal reconhecimento, em 2003.

As mudanças, ainda em fase embrionária, pretendem unificar em um título as quatro denominações de estâncias (turísticas, balneárias, hidromineiras e climáticas). Também criam o Município de Interesse Turístico (MIT).

Conforme explica o secretário estadual de Turismo, Cláudio Valverde, o novo grupo seria uma espécie de segunda di-

visão do setor. Caberia à pasta avaliar, a cada dois anos, as potencialidades turísticas e reclassificar os municípios com base no seu potencial de visitação – que hoje não ocorre.

“Há caso de municípios classificados como estâncias que, embora tenham direito a recursos, pouco fizeram para o setor. E exemplos como Brotas (no Interior do Estado, badalado roteiro de ecoturismo e esportes radicais) e Cubatão que não recebem atenção do Estado”,



explica Alexandre Nunes Affonso, gerente executivo do Santos e Região Convention & Visitors Bureau (SRCVB).

Ele explica que a reclassificação tende a democratizar os investimentos públicos do segmento. Embora ainda não tenha sido criada, a nova classificação já provoca corrida nos bastidores políticos para que as cidades recebam essa definição.

Não apenas o mérito está em jogo. Os 100 municípios possi-

velmente incluídos nessa gama dividiriam R\$ 48 milhões do tesouro estadual.

POTENCIALIDADE

Única cidade da Baixada Santista que não é considerada estância, Cubatão luta há anos para ter esse reconhecimento.

No começo do mês, os deputados estaduais Baleia Rossi e Jorge Caruso (ambos do PMDB) apresentaram projeto que beneficiaria as potencialidades turísticas cubatenses. O

pleito se deu com o pedido dos vereadores Ricardo de Oliveira e Fábio Alves Moreira, também do PMDB.

Para o gerente do Bureau, Cubatão reúne quase a totalidade de elementos necessários para desenvolver o setor. Contudo, afirma faltar um plano diretor turístico. “É inegável o potencial extraordinário (de Cubatão). Caberia ao Poder Público uma atitude mais efetiva. Fazendo a lição de casa, o investimento da iniciativa privada aparece”, sustenta Affonso.

Exemplo disso, cita a prefeita Marcia Rosa (PT), é o complexo comercial anunciado em maio, que inclui a construção de dois prédios com hotel de bandeira internacional, salas comerciais e um shopping com 160 lojas. “São lutas como essas que apontam o futuro do Município, que hoje é dependente quase que de forma única das indústrias. É preciso diversificar nossa economia, e o turismo é uma vertente com grande força em nossa cidade”, defende Rosa.

Para a chefe do Executivo, o reconhecimento é uma forma de Estado e União “quitarem” uma dívida histórica com a Cidade. “Cubatão pode servir como um mini-Brasil. O processo de urbanização do País passou por aqui. Além de ter um cenário belíssimo”.

Estrada Velha: rota cheia de História

Considerada potencial polo turístico de Cubatão, a Estrada Velha de Santos (SP-148) pouco beneficiou a Baixada Santista. Antes de ser fechada ao tráfego por questões de segurança, há dois anos, a única forma de realizar o trajeto era por São Bernardo do Campo, no Grande ABC.

A reabertura dos sinuosos acessos encravados na Serra do Mar (que tem mais de 80% de sua área localizada em território cubatense) está condicionada ao interesse da iniciativa privada.

O Governo paulista pretende repassar a manutenção e exploração comercial da rota turística por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP). Para isso, sinaliza criar uma espécie de órgão gestor, tendo à frente o Estado.

Os temas são tratados por um grupo técnico criado para

debater a reabertura do acesso ao Planalto.

Antigo pleito da região, o início do trajeto por Cubatão ainda não está definido. “É fundamental para a cultura e história de Cubatão. Essa possibilidade é estudada, mas ainda não há uma decisão”, diz o secretário estadual de Desenvolvimento Metropolitano, Edmur Mesquita. Ele comanda o grupo de trabalho, criado a partir de um decreto do governador Geraldo Alckmin (PSDB), para se discutir o assunto.

Publicado em agosto, o texto definia 60 dias para a conclusão do edital de concessão do espaço. Contudo, Mesquita pondera estender o prazo, a fim de se concluir os trabalhos da comissão.

Por determinação do governador, a concessão da via seria similar ao formato de locação de áreas em aeroportos, na qual a vencedora da

licitação pode explorar os serviços realizados.

Apesar de avançados os debates nesse sentido, o vereador cubatense Fábio Alves Moreira, o Roxinho (PMDB), lidera um movimento contrário à privatização do espaço. Ele defende que a rota seja vinculada ao Município.

MAIS ROTAS

Para Alexandre Nunes Affonso, gerente executivo do Santos e Região Convention & Visitors Bureau (SRCVB), Cubatão dispõe de inúmeros atrativos. “Um dos mais interessantes é o complexo Henry Borden, que tem uma usina de produção de energia encravada na Serra do Mar. É algo fantástico, surreal”.

Mas ele cita, ainda, a perda de identidade local, como a destruição de unidades habitacionais da Vila Fabril (hoje restam apenas 55 das 200 mo-

radias da antiga vila da fábrica de papel) e o abandono de parques municipais. “Só existe a cidade de São Paulo por causa de Cubatão. Porém, muitas referências se perderam com o tempo”.

Atrelado às vocações naturais, a deputada estadual Telma de Souza (PT) sinaliza a união com outro destaque cubatense: a produção cultural. “Cubatão é um caldo de cultura, uma soma de todos os cantos do Brasil. Inclui, ainda, a recuperação ambiental e a história do Brasil, que passou por aqui”.

Os recantos paradisíacos da Cidade também são considerados os mais perfeitos para a observação de pássaros (*bird watching*), atraindo admiradores de todo o mundo. “Mesmo sem um estudo detalhado, o Rio Casqueiro é um dos destinos preferidos de pescadores do Estado”, aponta Affonso.



Grupo estuda conceder à iniciativa privada a exploração da estrada